

# O D O M I N G O



SEMENARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

## Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

## A MULHER

Como um astro irradiante de belleza é para ella que na civilisação actual convergem os olhares de todos os espiritos que voltam para o futuro os olhos cheios de ancia, os olhos sedentos de luz. Fóco vivissimo de grande poder illuminante, constellação radiosissima aquece-nos, illumina-nos, revigora-nos, ennobrece-nos em todo o percurso da nossa existencia. Porém quando mais deslumbra, quando irradia mais intenso e offuscante brilho é no templo sagrado da familia, no sacrario augusto do lar.

E' ahí que elle exerce o seu dominio incontrastavel, agita impetuosamente todas as correntes da vida, gera a intensa desenvolução do progresso moral e intellectual, e dilata os horisontes em que reluz, a visão querida, fascinadora de todas as consciencias, em que está o anhelito intimo de todos os corações e o encanto delicioso de todos os espiritos, em que brilham os resplendores d'essa aspiração fervorosa que arrebatava a alma humana, e que reflectindo-se na luminosa profundeza do pensamento, produz as miragens formosissimas da perfeição ideal.

Ninguém melhor do que aquelle, em cuja memoria se reproduzam fielmente as scenas hilariantes da infancia, avalia e sente o poder mysterioso que a mulher tem sobre a creança quando inicia a obra divina da educação. Basta estudar esse período gracioso e inebriante da vida para termos a percepção clara de quanto póde a valiosa acção da mulher.

Emquanto o berço limita as balizas que circumscrevem a nossa existencia, somos para a boa e verdadeira mãe um céo radiosamente estrellado, que ella contempla no extasis de um infinito enlevo.

Cada sorriso nosso descerra-lhe uma aurora de esperanza, cada olhar scin-

tilla-lhe um lampejo de felicidades, cada palpação denuncia-lhe um prolongamento de affectos e cada vagido patenteia-lhe uma revelação de amor.

Mas depois que começamos a balbuciar esse nome, que a distingue, que a torna eminentemente superior e que condensa toda a sublimidade das suas grandezas, esse nome que se exhala do fundo do nosso ser como um suspiro e que parece feito de lagrimas e sorrisos, depois que as alvoradas do entendimento despontam no nosso cérebro, os alvares da idéa lucilam nas primeiras palavras e a lyra do coração desfere os primeiros harpejos do sentimento, o ideal supremo da deusa scintillante do lar concentra-se absolutamente na educação do filho.

Tudo o que é santo e puro e bello, tudo o que é nobre, elevado e digno, desde a oração religiosa, essa aura suavissima das almas candidas, até á estimula pelos semelhantes, á compaixão pelos que erram e á caridade pelos que sofrem; todos os ensinamentos que formam a concretisação fulgurante da moral, irrompem mysteriosamente, deliciosamente dos labios da mãe, n'uma symphonia arrebatadora de impressões subjectivas, indeleveis, que abrem sympathicamente o nosso coração a todos os sentimentos generosos e bons.

Entre todas as magnificencias do mundo, as seducções da riqueza, os attractivos da vida, a ambição da gloria, o entusiasmo da celebridade, a fama da formosura, o renome do talento, a distincção das qualidades, a nobreza dos sentimentos, os meritos da illustração e o prestigio do talento, entre tudo isto, para a mulher, quer a mais culta, quer a mais obscura, quer a mais elevada na hirarchia social quer a mais modesta das ultimas classes a missão de mãe e o titulo de educadora, e este titulo nobilissimo, quer

como professora, será sempre a significação mais alta da sua existencia, como o gôso mais puro do seu coração.

Mas para que a mulher realise dignamente e proficuamente a sua altissima missão na sociedade necessita de instruir-se e ter a mais nítida comprehensão dos seus deveres.

Isto é uma verdade patente e a missão sublime da mulher como mãe e como professora é delicada.

E quando no seio da familia onde ha apenas um pequeno grupo de creanças se exige da mulher tanta illustração e tanta perfeição moral, quando ahí é de tão imprescindível necessidade a sua educação, a pureza sem mácula dos seus affectos, e a sua austera dignidade, são ainda mais evidentes e imperiosos estes requisitos na mulher professora.

A educação de creanças, a educação de meninas, que mais tarde tem de desempenhar tão importante papel no destino da humanidade não póde, não deve entregar-se á mulher que não tenha a dignidade moral, cuja necessidade imprescindível é fatalmente, solemnemente imposta pela sua altissima missão social de educadora, pelo ministerio augusto e santo que assume de sacerdotiza do templo sacratissimo da escola.

Confiar a educação das creanças a uma mulher leviana que não seja d'uma honestidade sem mácula é como que lançar sobre o sol um enorme borrão de tinta, é coroar de um diadema e vestir de púrpura uma rainha de papelão.

Fica muito bem á mulher o diadema refulgente de educadora e de professora mas é preciso que o esmaltem a sciencia e a virtude.

Curvemos o joelho reverentes perante ella se a consciencia dos seus deveres não consentir que a menor sombra roce a fimbria do seu vestido nem que a lama salpique o seu manto de arminho.

## Festejos do Espirito Santo

Está definitivamente resolvido fazerem-se este anno, n'esta villa, os grandiosos festejos ao Divino Espirito Santo, orago d'esta terra. Está encarregada d'estes festejos a briosa comissão dos annos transactos que, com a maxima seriedade, tem sabido crear um programma digno da attenção dos forasteiros, trazendo todos os annos milhares de pessoas a Aldegallega.

Augmentada esta villa com mais uma praça bastante elegante, (Praça Agricola) tem a commissão mais por onde se alargar. Estamos certos que, com um pouco mais de boa vontade, se conseguirá a ornamentação d'aquella nova praça.

Tem esta villa bons elementos que, aproveitados, darão margem a fazer-se aqui annualmente uma festa que torne Aldegallega digna de bom nome. Temos fé que a digna commissão envidará todos os esforços para que a bella e civilisadora festa do Espirito Santo seja, mais uma vez, coroada de bom exito.

E' merecedora, pois, de todo o apoio, e oxalá todos comprehendam o seu dever, como filhos d'esta boa terra, auxiliando no que puderem aquelles que se sacrificam pelo seu desenvolvimento.

## Anniversario

Passou hontem, 5 do corrente, o anniversario natalicio do nosso amigo, ex<sup>m</sup> sr. dr. Cesar Fernandes Ventura, pelo que muito o felicitamos, desejando que aquella data se lhe repita por muitissimas vezes.

## Theatro

Com uma enchente realisou-se no preterito domingo, no theatro d'esta villa, o espectáculo promovido pelo nosso amigo Sousa Lima. O desempenho do drama *O paralytico* pelo distincto grupo de amadores d'esta villa foi bom, sendo os interpretes

alvo de grandes ovações. Salientaram-se, ainda assim, d'esta vez, Sousa Lima no papel de paralytico, e Miguel Rama no de Casca Grossa, que andaram com toda a correcção. São estes papeis os mais importantes do drama que só amadores distinctos se atrevem a desempenhar.

O nosso amigo Sousa Lima é digno dos nossos parabens por haver mimoseado os frequentadores do nosso elegante theatro com um drama digno dos applausos mais ruidosos.

## Adegas

As adegas de depósito de vinhos devem estar separadas do lagar ou casa da fermentação, porque o trabalho dos mostos como que se reflecte nos vinhos já feitos e não poucas vezes os desasocega, seja pelo augmento da temperatura ou pela despensão do fermento. Os vinhos acabados de passar do lagar para os toneis tambem, sendo possivel, não devem ficar junto dos vinhos alojados nos annos precedentes.

As adegas devem ser forradas e caiadas, lageadas podendo ser, affastadas da casa de habitação e de todas e quaesquer coisas que desenvolvam cheiros, porque estes communicam-se facilmente ao vinho.

*Generos que não deve haver na adega:*

Não devem existir dentro da adega massas de materias organicas, taes como são: fenos, palhas, batatas, fructas, queijos a curar, fumeiros, etc., porque o movimento de fermentação d'estas substancias não é inteiramente innocente ao vinho, quer seja novo, quer velho, mas muito menos ao vinho novo.

E vinagre, isso então, nem mesmo visinho n'outro quarto.

## \*A Voz de Extremoz,\*

Completoou nove annos de existencia este nosso collega de Extremoz, pelo que lhe damos os parabens.

## CHRONICA DE LISBOA

Realisaram-se as eleições de deputados na capital e n'ellas tiveram os candidatos republicanos uma maioria esmagadora. Mas, ainda assim, parece que não vae nenhum ao parlamento. O sr. Bernardino Machado, por questões pundonorosas que promete explicar, não acceitou a sua candidatura. Esperam-se anciosamente as explicações do illustre cathedratico.

O dia primeiro de maio foi solemnizado como de costume, havendo o cortejo dos operarios, um comicio e sessões solennes nas diversas associações. Mas parece que se vae notando um esfriamento consideravel n'estas manifestações. Pois é pena, porque se os operarios não se unirem todos no baluarte das associações de classe, tendo a firme consciencia dos seus direitos e dos seus deveres, nunca verão satisfeitas as suas justas reivindicações.

O povo trabalhador tem direito a ter o seu logar no grande banquete da Humanidade; deve conquistar-o á força de persistencia e de lucta, empregando todas as suas forças para alcançar as regalias a que tem jus; ai d'elle se se deixa adormecer na indolencia e no entorpecimento; será fatalmente esmagado pelos que trazem os pequenos e os humildes atrelados ao seu carro triumphal. Já não ha escravos; todos são homens livres e a todos pertencem os dons e as bellezas do mundo; uma sociedade privilegiada já não tem razão de existir nos tempos actuaes; seria retrogradar aos seculos da barbaria e da escravidão.

JOAQUIM DOS ANJOS.

## 1.º DE MAIO

—O que vem a ser isto?! pergunta uma cabeça curiosa, de entre uma fileira compacta de populares que estacionava n'uma das ruas do trajecto da manifestação operaria.

—Você não vê?!... volvou outro; é um cortejo!... e indicava um grosso cordão moveido de cabeças, de estandartes, de carros engrinaldados a serpentejar n'um movimento brando ao fundo da rua.

—Ah! é um cortejo!... disse o outro n'um riso de escarneo, parecia-me um enterro, uma solemnidade fúnebre!...

—Qual enterro!... exclama o segundo com grandiosidade.

—Pois você não sabe que é hoje a Festa do Trabalho?!...

A Festa do Trabalho!... Quanto de ironia, e quanto de vácuo n'este título!...

Arrastados por uma orientação falsa que talvez perversamente lhes incutiram os idólatras da Ordem, os inimigos do Protesto, esses homens marcham n'um bando ordeiro, vestidos domingueiramente, mas onde se divisa: a miseria, o cansasso, a fome e a desgraça; marchava sob o peso fatal d'uma atmosfera de prostração, de desalento, que inclina aquellas fronte empallidecidas para o solo, enervando-lhes todo o vigor para uma attitude mais nobre e mais altiva; marcham todos pacatez, todos humildade, ao som sentimental de quatro muzicas á reconquista dos seus direitos, á reivindicação dos privilegios, das regalias, da liberdade que lhes roubaram pela força!...

O que é ainda hoje o Trabalho?!... Um filho do Capital... esfalfado pela árida teta da Exploração!...

E' uma machina complexa, no seu trabalho eterno de produção e de separação.

Para o lado onde pousa uma minaria feliz, de braços cruzados e olho aváro, como uma revoada de abutres, essa machina amontôa grandezas, riquezas, ergue palacios, gera privilegios e engrandece miserias existencias!

Para o outro, onde negreja esse exercito que lhe move a possante engrenagem, cahem uns restos, umas escorias, uma poeirada negrusca de dores e de martyrios, de dramas e de miserias!...

E afinal, é esse exercito, dos que vejetam e fermigam pelos beccos dos bairros velhos e immundos, esses expoliados que veem nas mãos aristocratas dos outros, o que produziram as suas mãos calosas, que se erguem n'um arranco de imponencia balôfa, e vão pelas avenidas largas, pelas ruas cheias de sol, exhibir um viva grotesco á Liberdade, sob as janellas do bom burguez, que os espreita sensualmente, n'um rizo benévolo através do fumo aromatico do seu havano!...

A Festa do Trabalho!... Ha dezoito annos que em Chicago, cinco martyres d'um Ideal, baquearam victimas d'uma cilada infame.

Foram os heroicos precursores do 1.º de Maio.

Nos primeiros annos que se seguiram, os proletarios encorajados e animados por essa nobre dedicação, soltaram das suas gargantas resequidas um tremendo brado de protesto, que foi bem uma apothose, uma glorificação, ao sangue generoso das innocentes victimas do Capital.

Hoje, porém, tudo cahiu no esquecimento, tudo se amortiou no ridiculo!...

Em Portugal passou a ser um insulto, ou um epithio.

De manhã a Manifestação sahe para a rua, vestindo com decencia um habito de gravidade transparente. A' tarde a Manifestação despe a gravidade já cossado, e então é que ella se manifesta... uma beberona emérita... ao som d'um fado langoroso cantado á *Patria do Caimões*... ahi pelas bodégas e pelas hortas!.....

JAYME CASTELLO BRANCO.

Encontra-se n'esta villa, fazendo clinica, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Raul Sampaio, medico muito habil de quem já nos fizeram referencias muito agradaveis.

O seu consultorio é na pharmacia do nosso bom amigo A. D. Maneira.

Durante o preterito mez de abril foram mortos por envenenamento n'esta villa, 101 cães e 33 gatos. D'aquelles 3 estavam raivosos, e d'estes 1.

## Julgamento

Foi julgado no tribunal judicial d'esta comarca em audienci geral no 30 d'abril findo, Daniel da Silva, solteiro, vendedor ambulante, natural e residente em Villa Franca de Xira, accusado pelo M. P. do crime de furto de uma carteira com 200\$000 réis, facto este que se deu em 16 de outubro de 1905, na villa da Moita. O jury deu como provado o crime de furto inferior a 10\$000 réis, sendo condemnado na pena de 4 mezes de prisão levando em conta o tempo já soffrido.

Em 3 do corrente estive-ram n'esta villa o sr. conselheiro José Fernando de Sousa e o engenheiro sr. Luiz de Orey, a fim de verem os trabalhos da dragagem do rio.

O sr. Fernando de Sousa n'um discurso que fez ácerca das bellezas d'esta villa, em casa do ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco da Silva, onde foi servido um almoço, disse que a dragagem seria feita á vontade de Aldegallega.

## CHRONICA SEMANAL

Com o céu nublado e pardacento d'um tempo irregular, esta semana torna-nos inspidos e exquisitos.

Que aborrecimento! Como distrahir o espirito com um tempo d'estes? Tavez a minha visinha do rez-dochão, a D. Graça...

—Vamos, D. Graça, de braço dado, tomemos energia, saibamos reagir contra este mal-estar, n'um passeio memoravel e até artistico, procuremos expandir, á vol d'oiseau, as nossas idéas e impressões, a vêr se este negrume que nos acoberta á alma, se transforma no céu azul e dourado da alegria!... *Allons donc, si?*...

A estrada é ampla, o caminho perfumado, e os ares, embora monótonos, convidam ao espairecer. E' quasi noite. Os electricos começam a apparecer illuminados, e D. Graça, toda dengosa a meu lado, vae cabisbaixa depois que accedeu ao convite.

«A la feria!... á lá feria!... dizem de perto dois chulos magrizellas que vão passando, esticados nas calças de bombazina; e subito encaro na minha companheira, como se um mesmo pensamento nos atravessasse o cérebro...

—A' feira, é verdade; temos a feira e Alcantara é perto; vamos quasi á inauguração!...

—Pues á lá feria, *tambien!*...

Chegámos. Por toda a parte a multidão se comprime para vêr e absorver tudo a um tempo, n'uma ancia de gosar, como se esse goso não fosse todo ficticio. E D. Graça sem ter ao menos um dito d'espirito dos que lhe são peculiares!... O barulho dos pregões confunde-se com o arrastar pausado e grave d'aquella molle de individuos de todas as classes, e os pannos das barracas avultam na escuri-

Tradução de J. DOS ANJOS

## O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE  
As campanhas do Christiano

CAPITULO II  
O cabo Didier

Enquanto os prussianos cercavam o castello, o Jorge Didier, que acabava de ser nomeado cabo no campo da batalha, cahiu ferido por uma bala. Levantado immediatamente pe'os seus d'is companheiros, foi transportado para um casebre abandonado

que estava fóra do alcance dos projectis.

O Jorge estava levemente ferido. A bala tinha-lhe atravessado a perna direita, sem tocar em nenhum osso. O Lepic e o Christiano prestaram-lhe os primeiros cuidados.

Plenamente socegados a respeito do estado do ferido, tinham tornado a pegar nas espingardas e dispuñham-se a voltar para o castello, quando um camponez que ia fugindo a toda a pressa os preveniu de que os francezes acabavam de se render e que o Geissberg estava em poder do inimigo.

Que haviam de fazer? Retirarem-se? Era sem duvida a resolução mais prudente. Mas não podiam abandonar o ferido. Com a sua nobreza de coração, nem pensaram n'isso um instante. Resolviam deixar vir a noite,

Num carrinho de mão que tinham visto debaixo do telheiro poderiam levar o Jorge á aldeia mais proxima.

Emquanto esperavam pela hora propicia, esconderam-se por detraz de um grande monte de estrume, calculando bem que os prussianos, se fizessem rondas, não iriam ter com elles alli.

Essas previsões foram d'ahi a pouco justificadas. Passou effectivamente uma patrulha por deante do casebre; o official contentou-se em olhar de relance e, convencido de que não estava lá ninguém, não mandou parar os seus homens. Ouvindo-os afastarem-se, sahiu-lhes do peito um suspiro de allivi. Estavam salvos.

A's onze horas da noite puzeram-se a caminho. O Lepic empurrava o

carrinho onde Didier ia estendido e Christiano ia á frente.

A certa distancia fizeram alto. O Lepic já não tinha forças.

Depois de descansarem um quarto de hora, o corcundinha deu o signal para a partida, offerecendo se para substituir o «reporter». Este não quiz consentir.

—Estás brincando, meu caro, disse elle. Apesar de parecer uma pilecatistica, ainda posso andar. Agora que descansei um boccado, estou prompto a acompanhar-te para toda a parte onde nos quizeres levar. Marcha adiante e abre os olhos.

—Realmente, estou magadissimo com o trabalho que lhe dou, meu caro senhor, disse Jorge Didier fazendo por sorrir, devo ser muito pesado...

—Cale se, interrompeu alegremente

te o Lepic; saiba, senhor recalcitrante, que este vehiculo é o mais bello dia da minha vida... hei de pô-lo em verso um dia qualquer... e isso ha de dar me entrada na Academia... Quando o meu amigo puder andar; nada o impedirá de me poder levar n'um carro triumphal... e como eu desejo tornar a vêr o Pantheon... antes de morrer tem licença para me levar ao bairro latino em sege de posta.

O Jorge Didier, embora estivesse a suar e tiritando com febre, divertia-se com as graças do parisiense que, de quando em quando, no meio do seu discurso, parava e largava os varaes do carro para fazer um gesto largo.

(Continua).

dão da noite, como coisas não bem definidas.

—Passemos a analysar, não acha, D. Graça?...

Só então reparei que a minha companheira tinha fugido, por assim dizer, e naturalmente esperar-me-ia, ao sahir da feira, lá ao fim. E' pouco amiga de feiras, esta minha amiga, pelo que vejo... e já vi tambem que aqui na feira é difficil encontral-a... por isso foge. Pois embora; vou eu só analysando e trocando impressões commigo mesmo. A praga das queijadeiras faz-se sentir regularmente, e em todas as ruas ha taboleiros com vidros baratos a vintem a sorte. E é n'aquella voz roufenha e avinhada de todos conhecida, que elles procuram attrahir as gentes:

«Sahe sempre premio, sahe sempre premio!...»

Que falta d'arte e gosto em tudo isto! Barracas tortas, sem geito nenhum, pintura do seculo IV, tudo para aqui, a monte, sem um unico toque agradável á vista, sem uma unica coisa que seduzal!

«Eia que grande coração» diz um néné para a mamã, que vae toda delambida e sacudida, sem lhe dar attenção. E eu, ao olhar, deparo com uma coisa a que se póde chamar coração por estar atravessado com uma espada, talvez a do Deus Cupido, uma coisa assim em fórma de pera, e com um letreiro immenso por baixo: «Refugio de Noé», a pedir que a gente... fuja d'alli!

—Dá-me cinco réisinhos, ó meu bemfeitor!...

«Olha as faturas da tia Mathilde, as unicas, as verdadeiras...»

«Então cavalheiros, ellas estão a saltar... a saltar... (ás vezes já teem tres ou quatro dias)...»

«Vae começar o espectáculo, respeitavel publico, hoje tudo novo!... (é sempre o mesmo, p'ra variar)... é tudo novo... é entrar... é entrar!...»

E além, abaixo, passam os electricos apinhados de gente que vem gozar estas delicias.

Está calor... abafa-se... não ha remedio... o refugio attrahe-me não sei porquê!... aquelle coração pintado d'amarelo, atravessado pela espada azul!... pois não vou lá.

«Olha a tendinha de S. Vicente com as suas especialidades» grita em voz possessa, um esgrouviado cavalheiro, espécado á porta da dita... Será aqui, digo eu, e entrei. Tudo a

postos para me servir... enquanto na rua, lá fóra, segue a mesma corrente interminavel de gente, sem um unico caso extraordinario. «Appetece-me uma amilette... vá lá isso, ó Zé...» diz um guarda que se sentára ao fundo com a competente sopeira ao lado. E eu, não sei porquê... appetiteceu-me tambem.

«Vá lá isso tambem, seu Zé... depois, no fim, ás contas... a tal amilette, foi caso d'estrondo: dezoito vintens!... Safal... Sahi. Nos ares havia um cheiro a sangue de gente esfolada, e é quasi a correr que me afasto d'aquelle recinto pouco de desejar.

«Quem quer vêr o philomino do homem duplicado. E' entrar, é entrar.»

Quem quer vêr... cada vez apresso mais o passo... safa... que passeio tão pouco digno de memoria e ainda menos artistico.

E' quasi extenuado, coberto de suor, que vou encontrar a minha companheira, olhando um moinho que vae movendo as pétalas vagarosamente e no qual existe, finalmente, um pouco de bom gosto.

—Então gozou muito? me diz ella.

—Immenso, D. Graça, loucamente!

—Aposto que ainda não tinha visto o *Moulin-Rouge*?...

Não, não tinha, respondi eu.

—Pois é lindo, dá-nos a impressão d'uma fresca e colorida violeta num mólho de flores já fanadas.

—Ora graças, D. Graça, até que teve graça e espirito no meio d'esta desgraça! E assim viemos até a casa sem mais palavra. E ao vêr tanta banalidade, sempre o mesmo, sempre a mesma insipidez, lembrei-me então dos versos do célebre poeta:

*Do cançado chá que ferve  
Com esta a setima vez!*...

ALVARO VALENTE.

#### 1.º de Maio

O primeiro de maio passou aqui despercebido o que é sufficiente prova da falta de idéas avançadas.

Antes assim; todos estão contentes com a sua sorte.

#### Leiam todos

O Correia, péde aos ex.<sup>mos</sup> srs. d'esta villa que não comprem fazendas n'outra parte sem primeiro verem o colossal sortido que actualmente tem.

Padrões lindissimos, exclusivos.

Encarrega-se tambem de levar o sortido a casa do freguez, pelo que muito

ficará agradecido a quem usar da gentileza de o mandar chamar.

258

Sua magestade a rainha D. Maria Pia e sua alteza o senhor infante D. Affonso passeiaram hontem n'esta villa de automovel acompanhados de dois titulares.

#### Participações

Por participação policial foi remettido a juizo Joaquim Escalracho, trabalhador, natural e residente n'esta villa, por haver agredido com sóccos José Canhoto, residente n'esta villa, de que resultou ficar contuso no sobre olho direito.

—Tambem por participação policial, foi remettido a juizo, João Antonio, trabalhador, morador no pateo do Bisca, d'esta villa, por haver transgredido as disposições do edital da administração do concelho de 4 de abril findo.

#### SAMOUCO

##### Agradecimento

Guiomar Huerta Alves e seu marido João José Alves veem, por este meio, deveras penhorados para com o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Julio Vellez Caroco, distincto clinico, manifestar-lhe a mais sincera expressão da sua intensa gratidão pela maneira proficiente, solícita e desinteressada com que tratou um seu filhinho de 6 mezes de idade, d um garrotinho que sel-o-hia victimado se não fossem os vastos recursos scientificos que sua ex.<sup>a</sup>, como medico assistente, envidou para debellar tão terrivel doença, conseguindo dentro de poucos dias o completo restabelecimento do pequenino enfermo.

Neste modesto agradecimento não podem deixar de incluir o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Borges Sacoto, habil pharmaceutico d'esta localidade, pelos serviços e disvelos que dispensou ao seu querido filhinho.

Samouco, 27 de abril de 1906.

#### ANNUNCIOS

##### ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.<sup>a</sup> publicação)

Por este juizo e cartorio do primeiro officio correm éditos de trinta dias, citando Manuel Domingos Miguel e sua mulher, sendo casado, morador que foi no sitio dos Brejos ou Agua Dôce, e actualmente

ausente em parte incerta, para comparecer na segunda audiencia de este juizo, a contar da publicação do ultimo annuncio, a fim de vêr accusar a citação e marcar-se-lhe as audiencias d'ahi para contestar, querendo, e sob pena de revelia, a accção de despejo que contra elle e seus irmãos, move n'este mesmo juizo Joaquim José Collaço, residente em Lisboa.

As audiencias fazem-se no Tribunal de esta Comarca, sito na rua do Caces, de esta villa, todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo santificados, porque, sendo-o, se fazem no dia immediato, não sendo tambem santificado ou feriado.

Aldegallega do Ribatejo, 2 de abril de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

PAUVERT

#### O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural  
VERSÃO DE  
ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo  
Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

#### STORS

De madeira para janellas que eram de 600 rs. vendem-se a 320 rs. na rua do Conde, 48 a 48-B—Armazen de moveis.

251

#### ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito da Comarca de Aldegallega do Ribatejo, e cartorio do escrivão Silva Coelho, correm editos de trinta dias citando os interessados Custodio Filippe Gouveia e mulher Eliza, Loduvina Maria Gouveia e marido Francisco Ma-

ria Pereira, Gertrudes Gouveia, solteira, de dezeses annos de idade, e seu pae Filippe Custodio Gouveia, viuvo, como representante da mesma, ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para fallarem e assistirem a todos os termos até final dos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de sua avó Jacintha de Bastos, viuva, moradora que foi n'esta villa de Aldegallega do Ribatejo, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 21 de abril de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na  
LOJA DO POVO  
LARGO DA EGREJA

#### PALHAS

251

De trigo e de cevada feitas á machina e outras a trilho, claras e bem fabricadas, vendem-se por wagon completo em qualquer estação por preços eguaes aos dos competidores.

Dirigir pedidos a Miguel Peres Gomes.—Evora.

#### MUITA ATTENÇÃO!!!

Linha para coser, tão boa como a das marcas Bispo ou J P C.

A titulo de experiencia comprem só um carro d'esta linha para se certificarem que é tão boa como as marcas acima, custando cada carro com 200 jardas, 20 réis.

Só vende a

256

LOJA DO POVO  
Praça Agricola  
Largo da Egreja

#### ALDEGALLEGA

Arrenda-se uma loja na rua Direita com armação, padaria, forno, casa para habitação, amassaria e todos os utensilios precisos.

Temsahida para a rua do Hospital. Trata-se na rua Direita, n.º 111.

### MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A venda em todas as livrarias.

### GRANDE ARMAZEM

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.<sup>a</sup>

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

### OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo  
100 réis o tomo  
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

### OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

### HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos! acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

### Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

### REIS & ANINO

COM

### OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

260

TYPOGRAPHIA MODERNA

ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, COBRE, ETC.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mapps, circulares, memorandums, convites, cartas fúnebres, rotulos, prospectos, etc., etc. Imprimem-se jornaes

TRABALHOS MODERNOS

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mapps, circulares, memorandums, convites, cartas fúnebres, rotulos, prospectos, etc., etc. Imprimem-se jornaes

TRABALHOS MODERNOS

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mapps, circulares, memorandums, convites, cartas fúnebres, rotulos, prospectos, etc., etc. Imprimem-se jornaes

### COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADOLPH & C.<sup>a</sup> e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar  
Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

### BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

### GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas ..... 30 réis  
Tomo de 5 fasciculos ..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. Nella são descritas, «por uma testemunha presencial», as diferentes fases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda e tre a poderosa Inglaterra e as duas pequ nas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripetias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

### A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

### NOVA EMPRESA

### ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe  
NO ALTO DA BARROSA  
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO  
ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.  
LISBOA

### GUANOS PARA CEREAS LEGUMINOSAS HORTAS BATATAS VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos. Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po, Gesso e Farinha de tremçoço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO } Peneirada, 280 rs. cada sacco.  
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

### NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO FUNDADA EM 1875

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada  
CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

### SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.